

Medicina Veterinária

Relato de sucesso no tratamento de Síndrome de Horner em felino

Bárbara Rebouças de Oliveira - Graduanda do 9º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Tuane Ferreira Melo - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Josiane Aparecida Martiniano de Pádua - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Marina Martins de Oliveira - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Rafaella Silva Andrade - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Ana Paula Peconick - Professora Associada de Imunologia, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A Síndrome de Horner é caracterizada por miose, ptose, protusão da terceira pálpebra e enoftalmia e pode ser causada por lesões nas inervações simpáticas do globo ocular e seus anexos. Essa via simpática de inervação ocular pode ser afetada por diversos fatores. Já o prognóstico dessa alteração depende da causa primária e o estabelecimento adequado do tratamento, sendo que em alguns casos é uma enfermidade autolimitante. O objetivo é relatar um caso de Síndrome de Horner em felino de origem idiopática. Foi atendido um felino, macho, sem raça definida, 4 anos, vacinado e desvermifugado, sem histórico de trauma e com exposição de terceira pálpebra sobre a superfície ocular de ambos os olhos. No exame oftalmológico notou-se tônus diminuído das pálpebras, ptose palpebral, exposição da terceira pálpebra e enoftalmia. O reflexo de ameaça e movimento e reflexo pupilar estavam presentes. A pressão ocular estava dentro dos parâmetros de normalidade. O teste com o colírio de fluoresceína não detectou presença de úlcera de córnea. A lubrificação ocular também estava dentro da normalidade pelo teste de Schimer. No teste com o colírio feliefrina na concentração de 10% nos dois olhos, as terceiras pálpebras retornaram para posição anatômica normal. Verificou os condutos auditivos e não apresentaram otite. Também foi realizado hemograma completo e perfil bioquímico com resultados dentro do padrão de referência. Dessa forma, o paciente foi diagnosticado com Síndrome de Horner e foi prescrito o colírio fenilefrina 10% (BID por 15 dias). Após 40 dias do fim do tratamento, o paciente retornou para reavaliação e não apresentou os sinais clínicos de Síndrome de Horner.

Palavras-Chave: Terceira pálpebra, enoftalmia, feliefrina.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=1wTPnhAY-nw>